

---

# **PROCESSOS COGNITIVOS**

---

## **NAS VERTENTES TRADICIONAL,**

---

## **PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL**

---

## **DA RELIGIÃO PROTESTANTE\***

---

JÉSSICA FLORINDA AMORIM\*\*, SARAH CASSIMIRO MARQUES\*\*\*

*Resumo: o presente artigo apresenta uma pesquisa comparativa realizada com a população evangélica como grupo experimental, e como grupo controle indivíduos que não frequentam instituições religiosas. Baseada na neuropsicologia e na psicologia da religião, objetivou-se avaliar a flexibilidade cognitiva de indivíduos inseridos nos diversos contextos protestantes. Os resultados apontaram diferenças significativas entre os grupos estudados.*

Palavras-chave: *Psicologia da Religião. Funções Executivas. Saúde.*

**A** Neuropsicologia, ciência que busca estabelecer relações entre o Sistema Nervoso Central e o comportamento humano, possui estudos aprofundados a respeito das estruturas cerebrais e processos cognitivos (CONSENZA; FUENTES; MALLOY-DINIZ, 2008). Uma das funções neuropsicológicas amplamente investigadas são as chamadas Funções Executivas (FEs) que dizem respeito a habilidades cognitivas descritas como um conjunto de cognições que permitem a execução de ações necessárias para alcançar um objetivo (LEZAK, 1995; GARON, BRYSON, SMITH apud UEHARA; CHARCHAT-FICHMAN, LANDEIRA-FERNANDEZ, 2013).

Diversos autores concordam que os processos característicos das FEs influenciam outras funções cognitivas como a linguagem, a memória e os processos mentais de alta ordem (GIL, 2002; MIOTTO, 2015). Além disso, funções executivas são necessárias para lidar com

---

\* Recebido em: 03.11.2017. Aprovado em: 26.12.2017.

\*\* Graduada em Psicologia (Faculdade Alves de Faria). Psicóloga Clínica. E-mail: jflorinda@gmail.com.

\*\*\* Mestra em Neurociências do Comportamento (UnB). Especialista em Neuropsicologia (PUC Goiás). Professora da PUC Goiás e ALFA GO. E-mail: cassimiroms@gmail.com

situações flutuantes e ambíguas que permeiam o relacionamento social para uma conduta apropriada e efetiva (LEZAK, 1995; ARGIMON et al., 2006). Dessa forma, levando em consideração o fato de que o cérebro é plástico e sofre alterações de acordo com a estimulação recebida (LENT, 2010), pesquisadores apontam que as FEs são desenvolvidas a partir do contato com o meio social (CHAN et al., 2008; GRAFMAN; LITVAN apud SANTOS, 2015).

Uma das possibilidades de objeto de estudo na Neuropsicologia é o comportamento religioso. O comportamento religioso estudado pela Psicologia da Religião tem ganhado relevância devido à valorização das instituições religiosas (GIDDENS, 2002; BAUMAN, 2004). Tal ciência objetiva justamente a investigação do comportamento de aceitação ou rejeição a um objeto transcendente (PAIVA et al., 2009). Porém, a partir da visão holística da interação funcional do encéfalo e de processos cognitivos trazidos pelas neurociências, a experiência religiosa passou a ser objeto de estudo da Neuropsicologia, a qual se propõe a compreender as atividades neurais envolvidas no comportamento religioso e as variáveis relacionadas às diferentes concepções religiosas (VALLE, 2001).

Contudo, ainda há poucas investigações sobre circuitos neurais nesse tipo de experiência. Porém, sabe-se que os sistemas temporolímbico, parietal e frontal têm maior relevância. O primeiro relaciona-se à vivência de fortes emoções religiosas; o segundo as percepções de limites do “eu com o mundo” e o terceiro aos processos cognitivos, principalmente em relação às FEs (DALGALARRONDO, 2008). Tais estudos corroboram pesquisas anteriores e reafirmam a importância do lobo frontal na concepção religiosa humana. Didaticamente, Anderson e Tranel (2013) dividiram o papel do lobo frontal em três etapas, a saber: (a) Motivação para engajar em práticas religiosas; (b) Tomada de Decisão; e (c) Inflexibilidade Cognitiva. Logo, observa-se que o mundo protestante contém uma enorme diversidade teológica, litúrgica, política e organizacional. Apesar de professarem a mesma fé, os indivíduos apresentam comportamentos distintos (FREESTON, 1993), podendo ser divididos em três grandes ramificações: Tradicional, Pentecostal e Neopentecostal. Conforme aponta Silva (2004), os Evangélicos inseridos nesses contextos religiosos apresentam características específicas de cada grupo.

A presente pesquisa se caracteriza por ser um estudo comparativo cujo objetivo geral se condensou na tentativa de avaliar a flexibilidade cognitiva dos indivíduos inseridos em instituições religiosas protestantes. Para tanto, objetivou-se especificamente, através de teste previamente aplicado: Comparar a flexibilidade cognitiva, raciocínio abstrato e atenção entre participantes religiosos e arreligiosos, bem como relacionar dados de frequência, inserção efetiva e contribuição nos dízimos dos participantes protestantes com o perfil neuropsicológico.

## METODOLOGIA

Participaram dessa pesquisa 180 indivíduos, de 19 a 30 anos, dos quais 88 (48,8%) do sexo feminino e 92 (51,1%) do sexo masculino. Com maior representatividade de sujeitos com ensino superior em curso (67,7%), os participantes foram divididos em dois grupos pareados quanto à idade, escolaridade e sexo, a saber: Grupo Arreligioso (GA), com 90 participantes, e Grupo Religioso (GR), com também 90 participantes.

O primeiro, GA, foi composto por indivíduos que não professam nenhuma religião. Já o Grupo Religioso constituiu-se de indivíduos inseridos em instituições religiosas denominadas protestantes (evangélicas), subdivididos em subgrupos de diferentes vertentes denominacionais e perspectivas teológicas: Pentecostal, Neopentecostal e Tradicional.

A composição do GR se deu através da análise de denominações de maior destaque e relevância no local de aplicação da pesquisa, bem como de acordo com o interesse e disponibilidade dos participantes. Cada subgrupo foi composto por 30 participantes distribuídos da seguinte forma: Pentecostal: 7 Assembleia de Deus (Fama), 12 Assembleia de Deus (Campinas), 9 Assembleia de Deus (Anápolis) e 2 Batista Pentecostal; Neopentecostais: 1 Embaixada Rocha Viva, 2 Fonte da Vida, 14 Batista Renascer e 13 Videira; Tradicionais: 10 Prebisteriana do Brasil, 15 Batista e 5 Farol da Esperança.

Para a construção dos subgrupos do GR os critérios de inclusão adotados foram, respectivamente, assiduidade aos cultos (frequência semanal à instituição religiosa) e envolvimento efetivo nas atividades da igreja (presença nas reuniões extraculto e adesão aos ritos e campanhas). Para a construção do GA, foram adotados como critérios de inclusão, respectivamente, não estar inserido em nenhuma instituição religiosa, independente de acreditar ou não em Deus ou qualquer outro ser Numinoso (ABBAGNANO, 2007). Para ambos os grupos, foram adotados critérios de exclusão: ser estudante de psicologia, ser graduado ou possuir algum prejuízo auditivo, visual ou transtorno mental diagnosticado que impedisse a aplicação adequada dos instrumentos utilizados na pesquisa.

Como instrumento, foi utilizado o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) (HEATON et al., 2005), o qual avalia funções cognitivas (ex: raciocínio abstrato, capacidade de gerar estratégias de solução de problemas), medindo a flexibilidade do pensamento e exploração organizada. Para a seleção dos indivíduos foi utilizado questionário padronizado direcionado à avaliação dos quesitos estipulados. A pesquisa foi divulgada nas unidades das Faculdades Alves Faria – ALFA, da cidade de Goiânia. A coleta de dados foi realizada na Clínica Escola ALFA e nas dependências da instituição religiosa, quando a convite do participante. Em contrapartida pela participação na pesquisa, os indivíduos receberam uma devolutiva por e-mail sobre o teste neuropsicológico.

Para as comparações intergrupos (GA x GR), foi utilizado o teste *t*. Porém, para as comparações intragrupos, em relação ao GR, foi utilizado o teste anova, com vistas à análise do desempenho dos participantes das diferentes instituições religiosas. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,01$ . O teste *post-hoc* utilizado para identificar as diferenças significativas foi o teste de *scheffé*. As análises foram processadas no programa estatístico SPSS para Windows.

## RESULTADOS

Nas visitas realizadas às instituições religiosas, foi possível notar características específicas de cada vertente. Nas Igrejas Tradicionais, o culto segue em um âmbito mais intelectual e sereno, com orações silenciosas (geralmente direcionadas por um dirigente) e músicas que falam sobre o Ser Numinoso a quem possuem devoção, sobre seu amor e as grandezas que realiza. O momento da pregação é um momento calmo, no qual o orador expõe a mensagem da Bíblia de forma tranquila e com voz amena. O momento de díizimos e ofertas é bastante sucinto, realizado sem qualquer tipo de constrangimento por parte dos membros da Igreja.

Os cultos nas Igrejas Pentecostais possuem mais movimento, com orações coletivas, nas quais todos oram ao mesmo tempo, acompanhados de canto e dança por parte dos fiéis que demonstram, assim, o amor para com seu Ser superior de devoção. O pregador

geralmente possui voz mais encorpada, com tom elevado. Detalhe importante observado na pregação é que existe uma interação entre o orador e os fiéis, na qual nota-se que o comportamento do fiel em dizer expressões como “aleluia” e “glória a Deus” faz com que o pregador eleve mais a tonalidade da voz dentre outros comportamentos, tais como andar de um lado para o outro e falar em línguas (glossolalia). Assim, o orador se mostra como empenhado e mobilizado à pregação, o que é entendido pelos presentes como manifestações do Espírito Santo. O momento do dízimo e ofertas é voltado a mostrar sua importância para a manutenção da Igreja e afins.

Nas Igrejas Neopentecostais o culto também é bastante movimentado. Antes do início do culto já é possível encontrar grupos pela Igreja em orações coletivas e altas, nos quais os participantes se movimentam pela Igreja tocando em cadeiras e em pessoas que estejam no local. Grande parte do culto é dedicada à música, na qual os fiéis demonstram seu amor através do choro, saltos, joelhos dobrados ou corpos deitados ao chão. A pregação possui um caráter mais exaltado, sob a intenção de mobilizar os membros a interagirem com o orador, bem como uns com os outros, a partir de pedidos para dizer algo para o irmão ao lado ou para realizar algum comportamento. O momento do dízimo e oferta enfatiza a necessidade de se entregar o melhor a Deus, como forma de ser abençoado e recompensado. Nesse quesito, um fator importante é a organização do prédio da Igreja. Sua decoração é repleta de versículos sobre prosperidade financeira. Os envelopes para doações estão sempre ao alcance das mãos, dentro de bolsas nas cadeiras, estando bastante acessíveis.

Uma das dificuldades durante o recrutamento foi encontrar sujeitos do subgrupo Tradicional, pertencente ao Grupo Religioso, e do Grupo Arreligioso, uma vez que a grande maioria dos sujeitos dentro da faixa etária exigida já possuía curso superior completo. Em equivalência, em relação aos demais subgrupos do GR, a maioria possuía o ensino médio completo, porém relataram pouco interesse na pesquisa. Em especial o subgrupo Neopentecostal, que se mostrou arredio quanto à pesquisa, demonstrando medo de expor a si e a sua instituição ou por serem desaconselhados por seus líderes religiosos.

A análise dos questionários apontou para diferenças individuais. O GR ao ser questionado acerca do motivo pelo qual frequenta a igreja respondeu que frequenta por que deseja (85,55%) ou por outro motivo (família, Deus, necessidade e aprendizado) (14,45%). Relativo à companhia, 80% dos participantes disseram que vão à Igreja acompanhados, enquanto os 20% restantes confirmaram que vão sozinhos.

Relativo aos dízimos, 96,66% dos participantes acreditam ser importante, porém apenas 62,22% é dizimista. Além disso, 15% apresentaram relatos de autodiagnóstico, automeando-se com um transtorno mental, sem ter recorrido a algum apoio médico. Em relação aos tratamentos, apenas 1,48% do total de sujeitos da pesquisa tiveram algum contato com psicoterapia. No GA, 85,71% dos participantes afirmaram acreditar em algum ser superior, enquanto 14,29% se declararam ateus e 7,15% do número total de participantes desse grupo tiveram ou tem contato com psicoterapia.

A Tabela 1 apresenta as médias obtidas no WCST do GA e GR em relação aos itens categoria completa, respostas perseverativas, repostas de nível conceitual e fracasso em manter contexto. Os itens categoria completa, respostas de nível conceitual e fracasso em manter contexto não apresentaram diferenças significativas. Entretanto, a categoria de respostas perseverativas apresentou diferença significativa, com o GA apresentando média inferior ( $p < 0,01$ ).

Tabela 1. Média dos itens avaliados no WCST do GR e GA.

	GRUPOS		Teste Estatístico	
	<i>Religioso</i>	<i>Arreligioso</i>	<i>t</i>	<i>p</i> <
<b>Categoria completa</b>	4,18 (1,99)	4,63 (1,95)	-1,55	0,123
<b>Respostas perseverativas</b>	28,4 (20,64)	20,47 (13,96)	3,021	0,003*
<b>Respostas de nível conceitual</b>	54,1 (18,69)	58,64 (16,99)	-1,707	0,09
<b>Fracasso em manter contexto</b>	0,79 (0,99)	0,91 (1,18)	-0,754	0,452

A Tabela 2 apresenta as médias e desvio padrão de análises dos grupos Pentecostal, Neopentecostal e Tradicional (GR) e Arreligiosos (GA). O item fracasso em manter contexto não apresentou diferença significativa nas médias obtidas por cada grupo. Entretanto, o item de avaliação categoria completa apresentou diferença significativa, no qual o Grupo de Arreligiosos e o subgrupo Tradicional apresentaram média maior do que o subgrupo Neopentecostal.

Tabela 2: Média e desvio padrão os itens avaliados no WCST dos subgrupos GR e GA

	GRUPOS				Teste Estatístico	
	<i>Pentecostal</i>	<i>Tradicional</i>	<i>Neopentecostal</i>	<i>Arreligiosos</i>	<i>F</i>	<i>p</i> =
<b>Categoria completa</b>	4,37 (1,903)	5 <sub>b</sub> (1,682)	3,17 <sup>a</sup> (2,001)	4,63 <sub>b</sub> (1,946)	5,624	0,001*
<b>Respostas perseverativas</b>	31,27 <sub>b</sub> (26,39)	21,33 (14,082)	32,6 <sub>b</sub> (18,269)	20,47 <sub>a</sub> (13,963)	5,654	0,001*
<b>Respostas de nível conceitual</b>	53,4 (17,863)	61,33 <sub>b</sub> (14,745)	47,57 <sub>a</sub> (20,887)	58,64 <sub>b</sub> (16,985)	4,132	0,007*
<b>Fracasso em manter contexto</b>	0,6 (0,675)	0,7 (0,837)	1,07 (1,311)	0,91 (1,177)	1,219	0,304

No item respostas perseverativas, houve diferença significativa entre o GA e os subgrupos Pentecostal e Neopentecostal, no qual o GA apresentou média menor que os demais, apontando melhor desempenho. Em respostas de nível conceitual, houve diferença significativa, no qual o subgrupo Neopentecostal obteve média menor que o Grupo Arreligioso e o subgrupo Tradicional ( $p < 0,01$ ).

## DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo a realização de um estudo comparativo para avaliar a flexibilidade cognitiva dos indivíduos inseridos em instituições Protestantes, estabelecendo uma relação entre os participantes religiosos e arreligiosos com vistas à mensuração do funcionamento cognitivo destes por meio de teste neuropsicológico. Os resultados mostraram que os grupos GA e GR apresentaram diferenças significativas quanto às medidas de flexibilidade cognitiva (Tabela 1). Esses dados estão de acordo com a literatura que aponta

uma inflexibilidade cognitiva por parte dos religiosos por fixarem sua crença em algo, excluindo todas as outras possibilidades (ANDERSON; TRANEL, 2013). As demais categorias avaliadas não apresentaram diferença significativa nessa análise.

Os itens categoria completa, respostas perseverativas e respostas de nível conceitual apresentaram diferenças significativas quando comparado o desempenho entre o GR e seus subgrupos. O subgrupo Neopentecostal apresentou desempenho inferior em comparação aos outros subgrupos, bem como em relação ao GA no item resposta de nível conceitual, tendo menor desempenho da função raciocínio abstrato (Tabela 2). Uma das hipóteses para esses resultados é que essas diferenças podem estar relacionadas com o mecanismo de adaptação adotado pelas Igrejas Neopentecostais para lidar com a Alta Modernidade (GIDDENS, 2002) ou Modernidade Líquida (BAUMAN, 2004), a partir da padronização do modo de viver segundo regras da própria instituição. Como em relação à prosperidade profissional. Tal mecanismo gera um ambiente estável para seus fiéis, afastando-os das inseguranças resultantes desse novo contexto global como, por exemplo, ansiedades, medos, instabilidade financeira e amorosa (OLIVEIRA; PIRES, 2006; GIDDENS, 2002; BAUMAN, 2004). Assim, isso implicaria em uma inibição do pensamento crítico por parte dos fiéis, pois o discurso dos líderes dessas instituições teria um alto teor persuasivo que, por sua vez, desencoraja pensamentos de cunho questionador (MARIANO, 2005).

Neste sentido, Anderson e Tranel (2013) asseveram que os fiéis adotam o discurso proferido por seus líderes acreditando não haver verdade ou possibilidades para além do que lhes foi ensinado. Portanto, o comportamento adotado pelos fiéis seria indício de que nessa vertente religiosa é preferível e necessária a inflexibilidade cognitiva dos fiéis, que só podem aceitar essas verdades ao se tornarem rígidos com demais possibilidades. Os processos envolvidos no ato de crer possuem impacto importante no controle do comportamento humano. Tais processos estão ligados ao córtex frontal medial, desempenhando um papel crítico dentro de uma rede cortico-subcortical generalizada devido seu papel na avaliação de eventos internos, externos e no controle subjetivo da ação (SEITZ; ANGEL, 2012). Portanto, com base nos dados analisados, observa-se que os indivíduos do subgrupo Neopentecostal apresentam comportamentos voltados a inibir determinadas informações conflitantes às previamente escolhidas, fazendo com que o córtex frontal medial não consiga avaliar de forma adequada as demais informações disponíveis. Nesse sentido, pode-se pensar em disfunções nesse córtex.

Outra análise se refere à comparação do GA aos subgrupos do GR, a partir da qual foi possível constatar diferença significativa em relação à medida categoria completada, na qual o subgrupo Neopentecostal obteve performance inferior comparado ao subgrupo Tradicional e em relação ao GA, indicando uma dificuldade na flexibilidade cognitiva dos sujeitos Neopentecostais. Em relação ao item respostas perseverativas, o subgrupo Neopentecostal apresentou desempenho superior comparado ao subgrupo Pentecostal e ao Grupo Arreligioso, demonstrando maior representatividade de sujeitos. No item respostas de nível conceitual, houve diferença significativa em relação ao subgrupo Neopentecostal, este apresentando média inferior quando comparado ao subgrupo Tradicional e ao GA (Tabela 2). Logo, os dados supracitados indicam prejuízo de flexibilidade cognitiva em sujeitos dos subgrupos Neopentecostal e Pentecostal. Esses resultados confirmam em partes a literatura existente ao inferir como a inflexibilidade cognitiva é percebida por parte dos religiosos (ANDERSON; TRANEL, 2013). O presente estudo demonstra a importância da não generalização do fun-

cionamento cognitivo de indivíduos que possuem alguma religião, visto que a diversidade de religiões e vertentes religiosas é um fato a ser considerado.

Ademais, autores apontam que as FEs possuem componentes frios e quentes. Esse último citado abrange as funções ligadas à regulação do comportamento social, interpessoal e tomada de decisão, estas influenciada pela perspectiva emocional durante a interação do indivíduo com as suas relações sociais (CHAN et al., 2008). Tais funções não são restritas ao lobo frontal, a região orbitofrontal opera realizando interconexões corticais e subcorticais juntamente com córtices insulares, amígdala e núcleos de base (BECHARA; DAMÁSIO; DAMÁSIO, 2000). Os componentes frios são mais racionais, desprovidos dos processos emocionais. São fundamentados pelo envolvimento de componentes lógicos e abstratos, envolvendo aptidões puramente cognitivas no seu desenvolvimento efetivo, tais como sequenciamento, planejamento, resolução de problemas, memória operacional, atenção, flexibilidade cognitiva, capacidade de abstração e julgamento (CHAN et al., 2008). Esses componentes estão ligados à região frontal dorsolateral (BECHARA; DAMÁSIO; DAMÁSIO, 2000).

Os déficits concernentes a esses aspectos estão intimamente relacionados ao comprometimento nas atividades diárias do indivíduo, bem como ao processo de desenvolvimento e manutenção das interações sociais (CHAN et al., 2008; GRAFMAN, LITVAN apud SANTOS, 2015). Tendo como base a visão de que a crença e a prática religiosa envolvem áreas que são amplamente envolvidas no processamento cognitivo social (KAPOGIANNIS et al., 2009), os resultados indicam que os indivíduos do subgrupo Neopentecostal possuem uma alteração deficitária nos componentes frios. Alterações essas intimamente ligadas à manutenção de relações sociais adequadas (CHAN et al., 2008). Em outra análise comparativa entre os grupos, não houve diferença significativa na categoria fracasso em manter o contexto (Tabela 1), diferença que também não foi constatada a partir da comparação do GR em suas subdivisões. Esse item avaliativo apresenta a medida de capacidade de sustentação da atenção. Atenção sustentada consiste no processo de direcionar e selecionar uma fonte particular de informação, relacionando a capacidade de manter a atenção a uma fonte de informação por um longo prazo (NABAS; XAVIER, 2004). Observou-se que nenhum dos grupos estudados apresentou flutuação do foco atencional.

Os dados coletados demonstram a relação entre o ambiente e o aparato biológico inferido através dos processos cognitivos. Douglas (apud JODELET, 1993) afirma que é importante levar em conta o papel da cognição na formação de um vínculo social, pois os grupos possuem influência sobre o pensamento dos seus membros e sobre o desenvolvimento do estilo de pensamento, acarretando a construção e uniformidade do pensamento favorecido pelas relações sociais (CHAN et al., 2008). No que se refere à atuação dos aspectos sociais no Sistema Nervoso Central, o contexto social exerce influência sobre o indivíduo, oferecendo uma afirmação simbólica e um sentimento de pertencimento. O estar inserido em um contexto coletivo contribui para se estabelecer e reforçar a ligação social, criando padrões de comportamento, a partir dos quais os indivíduos moldam-se às regras (JODELET, 1993).

Estudos apontam que as condições ambientais que ocorrem no dia-a-dia do indivíduo geram adaptações no sistema nervoso central, em especial nos neurônios, o que se denomina como neuroplasticidade. Essas mudanças estruturais resultam em alterações no comportamento e no desempenho psicológico do indivíduo, acarretando uma plasticidade comportamental (LENT, 2010), justificando a uniformidade dos comportamentos e pensamentos dos sujeitos inseridos em instituições religiosas.

Dessa forma, acredita-se que tais dificuldades em flexibilidade cognitiva e raciocínio abstrato encontradas no subgrupo Neopentecostal poderiam justificar-se por duas hipóteses. Primeira: indivíduos já com inabilidades prévias nessas duas funções cognitivas encontrariam no discurso dessa vertente religiosa uma acomodação as suas dificuldades. Assim, o convívio nessa religião servia como fator mantenedor das dificuldades cognitivas através dos processos de inibição neuronal. Segunda: indivíduos sem dificuldades prévias em flexibilidade cognitiva e raciocínio abstrato ao se inserirem no Neopentecostalismo adquirem alterações em tais funções devido aos processos de neuroplasticidade. É importante ressaltar que Kapogiannis et al. (2009, p. 6) afirmam que, embora existam vários fatores ambientais exercendo influência sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos, quaisquer alterações corticais induzidas por práticas não descartam a possibilidade de que diferenças regionais corticais inatas (pré-existent) predisponham as pessoas a certos comportamentos.

Em análise realizada a partir de respostas obtidas dos questionários, pôde-se observar que 85,55% dos indivíduos do GR frequentam suas respectivas congregações acompanhados pela família ou amigos. Tal fato se deve à sensação de estabilidade advinda do estar inserido em um grupo homogêneo que partilha dos mesmos pensamentos e ideais. Para Tajfel (apud ALVARO; GARRIDO, 2006), a vida em comunidade gera comportamentos estereotipados, minimizando as diferenças existentes entre os indivíduos do grupo. Esse mecanismo favorece o desenvolvimento dos componentes quentes das FEs, uma vez que o indivíduo tende a tomar suas decisões pautadas em sua interação social (CHAN et al., 2008; GRAFMAN; LITVAN apud SANTOS, 2015). Os estereótipos ordenam e simplificam as informações que procedem do meio social, o que faz com que os indivíduos não precisem demandar esforços para seu processamento, prejudicando, assim, o desempenho da capacidade de abstração que implica na habilidade de pensamento crítico (TAJFEL apud ALVARO, GARRIDO, 2006; MALLOY-DINIZ et al., 2008).

Ainda sobre estereótipos, Tajfel (apud ALVARO; GARRIDO, 2006) afirma que estes são muito resistentes à mudança, mesmo havendo fortes indícios que contrariam sua ideologia. O ambiente social que dá suporte a esses estereótipos faz com que eles ganhem validade, sendo a mera confirmação de outros indivíduos, que partilham das mesmas crenças, suporte para a adequação e manutenção do comportamento, reforçando o repúdio à existência de qualquer outra possibilidade. Logo, tem-se o favorecimento do desenvolvimento deficitário da flexibilidade cognitiva, conforme apontam os dados da presente pesquisa. Ademais, em uma análise qualitativa entre os subgrupos do GR, encontrou-se dificuldade de seleção de participantes em especial dentro do subgrupo Neopentecostal. Dificuldade percebida pela não aceitação em realizar o teste após explicação sobre os objetivos do estudo e pela frequência de abandono (alguns não compareciam ao local pré-agendado e não respondiam mais às tentativas de contato), mesmo após a aceitação prévia da pesquisa.

Além disso, o modo hierárquico de funcionamento das células colaborou para o difícil acesso aos participantes (ao serem convidados, estes reportavam ao líder que os desencorajavam a participar). Tais fatos demonstraram certa rigidez em aceitar possibilidades alheias ao contexto que estão habituados, ecologicamente indicando inflexibilidade cognitiva. Ocorreram exceções nas quais a instituição religiosa ofereceu todo suporte e disponibilizou instalações para a realização da pesquisa, incentivando os fiéis a participarem, todavia, o teste apontou dificuldades nas áreas de flexibilidade cognitiva e categorização.

Partindo da visão de que o ambiente social é responsável pela estruturação e manutenção do comportamento, pode-se analisar a possível causa para que apenas 62,22%,

dos 96,66% que acreditam que o dízimo é importante, sejam dizimistas. Estando inseridos em um contexto cujo discurso central defende a importância da contribuição, os indivíduos aliam seu discurso para não entrarem em dissonância com o restante do grupo, mesmo que seu comportamento seja incoerente (ALVARO; GARRIDO, 2006). Outro dado importante é o autodiagnóstico psicológico apresentado por 15% dos participantes, com incidência totalitária no GR. A globalização, como afirmam Giddens (2002) e Bauman (2004), contribui para que os indivíduos possuam amplo acesso às informações de forma rápida e sem ônus. Fato este que acarreta o fácil contato a conhecimentos sobre sintomas, padrões e diagnósticos acerca de psicopatologias, fazendo com que os indivíduos se identifiquem com tais informações, tomando para si diagnósticos diversos, mesmo nunca tendo procurado ajuda especializada (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da presente, pôde-se notar a escassez de literatura existente sobre o tema, demonstrando a necessidade de realização de demais estudos. Os comportamentos religiosos são manifestações sociais de grande impacto, relacionados à saúde individual e coletiva, sendo um enorme campo disponível para futuras pesquisas. Isso porque envolvem componentes vinculados aos estados patológicos e saudáveis do ser humano, agindo como fator fortalecedor ou enfraquecedor da resiliência do indivíduo. Portanto, torna-se imprescindível a discussão e divulgação em âmbito social dessas pesquisas relacionando aspectos cognitivos vinculados à religião, uma vez que se configura como uma questão de saúde. Constatou-se ainda a importância de uma conscientização populacional acerca da relevância da participação e envolvimento em pesquisas, independente do seu teor teórico, pois só através delas é possível comprovar variáveis envolvidas no binômio saúde/doença.

Ademais, partindo da observação de um grupo religioso específico (os evangélicos) e do estudo de um componente cognitivo (a flexibilidade cognitiva), a presente pesquisa apresentou diversos outros fatores relevantes passíveis de investigações, apontando a necessidade de estudos relacionando outros componentes cognitivos com comportamentos religiosos. Isso não apenas no grupo selecionado para o presente estudo, mas, também, nas demais religiões. Notou-se também a necessidade de políticas públicas que atendam ao índice apresentado de autodiagnóstico. A falta de informação adequada, acerca de disfunções cognitivas e psicopatologias, pode acarretar uma série de fatores que podem comprometer a qualidade de vida dos indivíduos.

## COGNITIVE PROCESSES ON TRADICIONAL, PENTECOSTAL AND NEOPEN-TECOSTAL VIEWS ON PROTESTANT RELIGION

*Abstract: this article produces a relative research accomplished to the gospel population as experimental group, and, as control group, subjects that doesn't attend any religious institution. Based on neuropsychology and psychology of religion, its purpose to evaluate the flexibility cognition of subjects that are immersed in several protestant contexts. This results pointed significant differences among researched groups.*

*Keywords: Psychology of religion. Executive functions. Cheers.*

## Referências

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ANDERSON, Steven W; TRANEL, Daniel. Social outcome following early-life damage to prefrontal cortex. In: STUSS, Donald T; KNIGHT, Robert T. (Orgs.) *Principles of frontal lobe function*. New York: Oxford, 2013. cap. 27, p. 455- 466.
- ARGIMON, Irani I. de Lima et al. Funções executivas e a avaliação de flexibilidade de pensamento em idosos. *Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano*, Passo Fundo, v.3, n.2, p. 35-42, jul. /dez., 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BECHARA, A; DAMÁSIO, H; DAMÁSIO, A.R. Emotion, decision making and the orbitofrontal cortex. *Cerebral cortex*. [S.L]. v. 10, n.2, p. 295-307, 2000.
- CHAN, R.C.K et al. Assessment of executive functions: Review of instruments and identification of critical issues. *Archives of Clinical Neuropsychology*, v. 23, n. 2, p. 201-216, 2008.
- COSENZA, Ramon Moreira; FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F. A evolução das ideias sobre a relação entre cérebro, comportamento e cognição. In: FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ et al. (Orgs.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap.1, p.15-19.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e a política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. 1993.303 f. (Tese de doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- GIL, R. *Neuropsicologia*. 2 ed. São Paulo: Santos, 2002.
- HEATON, Robert K. et al. *Manual do teste wisconsin de classificação de cartas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, cap. 1, p. 31-61, 1993.
- KAPOGIANNIS, Dimitrios et al. Neuroanatomical variability of religiosity. *Plos one*, v. 4, n. 9, set. 2009.
- LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios? conceitos fundamentais de neurociência*. São Paulo: Atheneu, 2010.
- LEZAK, M. D. *Neuropsychological assessment*. New York: Oxford University Press, 1995.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. et.al. Neuropsicologia das funções executivas. In: FUENTES, Daniel et al. (Orgs.) *Neuropsicologia teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 11, p. 187 – 206.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MIOTTO, Eliane Correa. Avaliação Neuropsicológica e funções cognitivas. In: MIOTTO,

- Elaine Correia; SCAFF, Milberto; LUCIA, Mara Cristina Souza. (Orgs.). *Neuropsicologia Clínica*. São Paulo: Roca, 2015. cap.1, p. 3-33.
- NABAS, T.R; XAVIER, G.F. Atenção. In: ANDRADE. V.M; BUENO, O.F.A; SANTOS, F.H dos. *Neuropsicologia hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap. 5, p. 77-99.
- OLIVEIRA, Claudio Ivan; PIRES, Anderson Clayton. O Ideal de Cura Integral na Nova Espiritualidade Evangélica Brasileira: Uma Interpretação Psicológica. *Estudos de Religião*, São Paulo v. 31, p. 117-143, 2006.
- PAIVA, Geraldo José de. Psicologia da religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 25, n.3, p.441-449, jul. /set. 2009.
- SANTOS, Flávia Heloísa dos. Funções executivas. In: SANTOS, Flávia Heloísa; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando F. A. *Neuropsicologia hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2015. cap. 4, p. 69- 74.
- SEITZ, Rüdiger J; ANGEL, Hans- Ferdinand. Processes of believing – a review and conceptual account. *Rev. Neurosci*, Berlin, v. 23, n. 3, p. 303- 309, 2012.
- SILVA, R.R. *Profissão pastor: prazer e sofrimento*. Uma análise psicodinâmica do trabalho de líderes religiosos neopentecostais e tradicionais. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- UEHARA, Emmy; CHARCHAT- FICHMAN, Helenice; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Funções executivas: um retrato integrativo dos principais modelos e teorias desse conceito. *Neuropsicologia latinoamericana*, [online], v. 5, n.3, p. 25-37, 2013.
- VALLE, Edenio. Neurociências e religião: interfaces. *Revista de estudos da religião*. São Paulo, n. 3, p. 1-46, 2001.
- VASCONCELLOS–SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David. As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela internet. *Revista Panam Salud Publica*, v. 26, n. 2, p. 172-175, 2009.